



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES-CCHLA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-SEAD/UFPB
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU* EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
COM ÊNFASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA-CLELP

Valdir Soares Fernando

**A literatura de cordel na Educação para o trânsito:
uma abordagem literária para a formação cidadã**

João Pessoa-PB

2026

Valdir Soares Fernando

**A Literatura de cordel na Educação para o trânsito:
uma abordagem literária para a formação cidadã**

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa, na modalidade EAD, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito de avaliação para obtenção do título de Especialista.

Linha de Pesquisa: Didática do Ensino de Língua
Orientadora: Prof^a Ma. Denise Monte Mor
Paixão

João Pessoa-PB

2026

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

F363a Fernando, Valdir Soares.

"A literatura de cordel na educação para o trânsito": "uma abordagem literária para a formação cidadã" / Valdir Soares Fernando. - João Pessoa, 2026.
27 f.

Orientadora: Denise Monte Mor Paixão.
TCC (Especialização) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, 2026.

1. Literatura de cordel. 2. Educação para o trânsito. 3. Cidadania. 4. Análise textual discursiva. 5. Segurança viária. I. Paixão, Denise Monte Mor. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82-91:342.7



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E ENSINO-PPLE
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
COM ÊNFASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA-CLELP**

ATA DA SESSÃO PÚBLICA DE DEFESA DO TRABALHO FINAL DE **Valdir Soares Fernando**, ALUNO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM COM ÊNFASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA-CLELP/PPLE/CCHLA/UFPB.

Aos 13 dias do mês de abril de 2026, às 14:00 h, no ambiente virtual hospedado no Meet, acessível pelo endereço eletrônico: <https://meet.google.com/zed-ioqx-ozg>, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho Final de Curso do aluno Valdir Soares Fernando, matrícula **202005812**, intitulado: "**A literatura de cordel na Educação para o trânsito: uma abordagem literária para formação cidadã**". Estavam presentes os membros da Banca Examinadora: Profa. Ma. **Denise Monte Mor Paixão** CLELP/UFPB- Presidente/orientador/a; Profa. Dra. **Maria Luciene Ferreira Lima** /UFPB- Examinadora interno; e Profa. Dra. **Andressa Nunes Soilo** /FURG- Examinadora externo. A Professora **Denise Monte Mor Paixão**- na qualidade de Orientadora, declarou aberta a sessão, e apresentou os Membros da Banca Examinadora. Em seguida, passou a palavra ao aluno, para que, no prazo de 15 minutos, apresentasse seu Trabalho Final. Após exposição oral, a Presidente passou a palavra aos membros da Banca Examinadora, para que procedessem a arguição pertinente ao trabalho. Em seguida, o aluno respondeu às perguntas elaboradas pelos Membros da Banca Examinadora e, na oportunidade, agradeceu as sugestões apresentadas. A sessão foi suspensa pela Orientadora, que se reuniu com os Membros da Banca Examinadora, e emitiu o seguinte parecer:

A Banca Examinadora considerou o Trabalho Final:
(X) Aprovado () Insuficiente () Reprovado

Com as seguintes observações:

__Escrever as __siglas por extenso, rever o resumo em inglês, utilizar menos adjetivos, desenvolver melhor a proposta _de Paulo Freire, indicar o público-alvo e metodologia.

Retomada a sessão, a Professora Denise Monte Mor Paixão apresentou o parecer da Banca Examinadora. Em seguida, agradeceu a participação dos membros da Banca e declarou encerrada a sessão. E, para constar, eu, Denise Monte Mor Paixão, na qualidade de professora orientadora, lavrei a presente ata, que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo(a) aluno(a) avaliado(a), em testemunho de fé.

João Pessoa, 13 de abril de 2026

Documento assinado digitalmente
 **DENISE MONTE MOR PAIXAO**
Data: 20/04/2026 08:21:34-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Ma Denise Monte Mor Paixão
(Orientador/a)

Documento assinado digitalmente
 **MARIA LUCIENE FERREIRA LIMA**
Data: 16/04/2026 13:40:47-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa Dra. Maria Luciene Ferreira Lima
(Membro interno/a)

Documento assinado digitalmente
 **ANDRESSA NUNES SOILO**
Data: 16/04/2026 13:53:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Andressa Nunes Soilo (membro externo)

Documento assinado digitalmente
 **VALDIR SOARES FERNANDO**
Data: 16/04/2026 14:17:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Aluno Valdir Soares Fernando

RESUMO

Este estudo investiga a potência da Literatura de Cordel como dispositivo de mediação pedagógica na educação para o trânsito, visando superar o paradigma punitivo em favor de uma cultura viária cidadã, alinhada à Década de Ação da ONU (2021-2030). O referencial teórico articula a pedagogia crítica de Paulo Freire à sociologia das desigualdades viárias de Pereira *et al.* (2021; 2024), fundamentando a necessidade de contextualização cultural da norma. Metodologicamente, emprega-se a Análise Textual Discursiva (ATD) de viés hermenêutico sobre um *corpus* documental (CTB, PNATRANS e textos acadêmicos). Os resultados e a discussão revelam um hiato comunicacional entre a frieza técnica da legislação e a práxis social, evidenciando que o cordel atua eficazmente na tradução de conceitos complexos ("Visão Zero") para uma linguagem afetiva e mnemônica. As implicações da pesquisa culminam na validação teórica de um cordel didático — oriundo de projeto premiado pelo Denatran — que assume aqui a função de metatexto analítico, operando a ponte entre a educação formal e não formal. A originalidade do trabalho reside na legitimação acadêmica do gênero popular como tecnologia social sofisticada, capaz de transmutar a mera obediência burocrática em compromisso ético e solidário com a preservação da vida.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Educação para o Trânsito. Cidadania. Análise Textual Discursiva. Segurança Viária.

Cordel literature and traffic education: a literary approach to citizenship formation

ABSTRACT

This study investigates the power of Cordel Literature as a pedagogical mediation device in traffic education, aiming to overcome the punitive paradigm in favor of a civic-oriented road culture aligned with the UN Decade of Action (2021-2030). The theoretical framework articulates Paulo Freire's critical pedagogy with the sociology of road inequalities by Pereira *et al.* (2021; 2024), grounding the need for the cultural contextualization of norms. Methodologically, it employs Discursive Textual Analysis (DTA) with a hermeneutic approach applied to a documentary corpus (CTB, PNATRANS, and academic texts). The results and discussion reveal a communicational hiatus between the technical coldness of legislation and social praxis, evidencing that cordel effectively operates in translating complex concepts ("Vision Zero") into an affective and mnemonic language. The research implications culminate in the theoretical validation of a didactic cordel — originating from a project awarded by Denatran — which here assumes the function of an analytical metatext, bridging the gap between formal and non-formal education. The originality of this work lies in the academic legitimation of this popular genre as a sophisticated social technology, capable of transmuting mere bureaucratic obedience into an ethical and solidary commitment to the preservation of life.

Keywords: Cordel Literature. Traffic Education. Citizenship. Discursive Textual Analysis. Road Safety.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. MARCO TEÓRICO: TRÂNSITO, EDUCAÇÃO E CORDEL	7
2.1 A crise viária global: da década da ONU à “Visão Zero”	7
2.2 A base legal e conceitual do trânsito no Brasil	8
2.3 Educação para o trânsito: da norma à formação cidadã	9
2.4 A potência didática da literatura de cordel	9
3. METODOLOGIA	10
3.1 Tipo de pesquisa	10
3.2 Técnicas de pesquisa	11
4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	12
4.1 Mapeamento do <i>corpus</i> (A ATD em ação)	12
4.2 Discussão das categorias (Cruzando dados e teoria)	13
4.3 O produto da análise: o cordel como metatexto didático/narrativa de redenção	15
5. CONCLUSÃO	17
REFERÊNCIAS	18

1. INTRODUÇÃO

O trânsito, na contemporaneidade, configura-se como um dos mais complexos e urgentes desafios enfrentados pelas sociedades em escala global. Trata-se de um fenômeno que transcende a mera circulação de veículos, articulando-se a questões estruturais de mobilidade, justiça social e direito à vida.

De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgadas pelo Observatório Nacional de Segurança Viária (2019), os sinistros de trânsito resultam, anualmente, em aproximadamente 1,35 milhão de mortes em todo o mundo, além de ferir entre 20 e 50 milhões de pessoas. Esses números alarmantes revelam a gravidade da crise viária e seus impactos multidimensionais, sobrecarregando os sistemas públicos de saúde e constituindo uma das principais causas de incapacidades permanentes.

Frente a essa realidade crítica e aos resultados insatisfatórios da primeira Década de Ação (2011–2020), a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou a nova Década de Ação (2021–2030). Com esforços globais coordenados pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e a meta de reduzir em 50% as mortes e lesões no trânsito, o novo pacto reconhece a insuficiência das estratégias anteriores. Fica evidente que a segurança viária não pode ser delegada exclusivamente à engenharia ou à fiscalização, demandando processos educativos contínuos, inovadores e culturalmente situados, capazes de promover uma cidadania viária ética.

No Brasil, apesar da consolidação de uma robusta estrutura normativa, ancorada no Código de Trânsito Brasileiro (CTB) de 1997 e na "Lei Seca" (Lei nº 11.705/2008), os índices de mortalidade e morbidade seguem em patamares alarmantes. A permanência de comportamentos de risco e a fragilidade de campanhas educativas contínuas revelam uma lacuna significativa entre a norma jurídica e a cultura viária. Isso indica que a problemática central deste estudo transcende a esfera legal ou punitiva, configurando-se como essencialmente formativa e cultural, o que exige estratégias promotoras de uma mudança de mentalidade e da apropriação da lei como instrumento de cidadania.

Diante dessa lacuna formativa, torna-se indispensável o fortalecimento de práticas educativas que superem a mera transmissão normativa. Como adverte Freire (1983; 1992), a educação efetiva exige uma aproximação crítica da realidade, devendo ser contextualizada para que o sujeito possa compreendê-la e transformá-la. É nesse cenário que a Literatura de Cordel emerge como ferramenta pedagógica potente.

Por sua natureza oral, estrutura rimada mnemônica e profundo enraizamento na cultura popular, o cordel possibilita uma abordagem lúdica capaz de traduzir conceitos complexos em linguagem acessível. Assim, este estudo parte da seguinte questão norteadora: de que forma a literatura de cordel pode contribuir, como estratégia de educação para o trânsito, para o fortalecimento de uma cultura viária cidadã, crítica e solidária?

Para tanto, o objetivo geral é investigar, de forma crítica, teórica e aplicada, o potencial pedagógico da literatura de cordel como ferramenta estratégica alinhada aos princípios da Década de Ação da ONU. Este objetivo desdobra-se em ações específicas, notadamente: (i) constituir um *corpus* analítico qualificado; (ii) analisar a eficácia pedagógica e discursiva do gênero na transmissão de normas de segurança; e (iii) propor um modelo de material didático interdisciplinar a partir da validação teórica e analítica de um cordel didático, servindo como produto final desta pesquisa.

Para apresentar esta investigação, o artigo está estruturado em quatro seções, além desta introdução. A segunda seção explora o Marco Teórico, articulando a crise viária global (Década da ONU), a base legal nacional (CTB) e o conceito freireano de educação cidadã, com a potência didática da literatura de cordel. A terceira seção detalha os Procedimentos Metodológicos, definindo o tipo de pesquisa (qualitativa, documental) e a técnica da Análise Textual Discursiva (ATD). A quarta seção apresenta a Análise dos Dados e a Discussão dos Resultados, na qual as categorias emergentes da ATD são cruzadas com a teoria. Por fim, a Conclusão sintetiza os achados, valida o potencial do cordel como ferramenta pedagógica e apresenta o produto final da pesquisa (Apêndice A).

2. MARCO TEÓRICO: TRÂNSITO, EDUCAÇÃO E CORDEL

2.1 A crise viária global: da década da ONU à “Visão Zero”

A segurança viária consolidou-se como pauta prioritária na agenda global de saúde com a proclamação da segunda Década de Ação (2021-2030) pela Organização das Nações Unidas (ONU). Ao suceder o período anterior com a meta de reduzir em 50% a mortalidade e alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a iniciativa reconhece a insuficiência das estratégias pretéritas no combate ao que a Organização Mundial de Saúde (OMS) classifica como uma epidemia de mortes evitáveis.

A nova estratégia funda-se na abordagem de "Sistemas Seguros" (*Safe Systems*), exigindo corresponsabilidade multissetorial para proteger usuários vulneráveis e minimizar

consequências de erros humanos. Essa perspectiva supera a delegação exclusiva à engenharia ou fiscalização, demandando a integração de processos educativos contínuos.

Nesse escopo, a "Visão Zero" impõe-se como paradigma ético-político. Segundo analisa Rodrigues (2025), esse modelo redefine a sinistralidade ao estabelecer a inaceitabilidade de mortes como premissa inegociável. O autor destaca o deslocamento da responsabilização individual para uma gestão compartilhada e estrutural, reconhecendo a falibilidade humana como dado incontornável que demanda a adaptação do planejamento urbano e robusta articulação interinstitucional.

A educação, portanto, emerge como eixo fundamental. Diferenciando-se do período anterior, a atual Década incentiva abordagens inovadoras e culturalmente relevantes. O êxito do plano depende, assim, da adoção de estratégias pedagógicas que, a exemplo da proposta deste estudo, promovam uma mobilidade respeitosa aos limites humanos e priorizem o direito à vida como princípio máximo.

2.2 A base legal e conceitual do trânsito no Brasil

Em alinhamento às diretrizes globais, a base legal brasileira fundamenta-se na Constituição Federal de 1988 e no Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997). O CTB define trânsito de forma ampla (§1º), estabelecendo a responsabilidade objetiva dos órgãos pela integridade dos participantes, conforme leciona Rizzardo (2023). Esse arcabouço foi robustecido pela Lei nº 13.614/2018 (PNATRANS), que instituiu o regime de metas para redução de mortalidade, reforçando o compromisso estatal com a preservação da vida.

Contudo, a abordagem puramente normativa mostra-se insuficiente para capturar a complexidade do fenômeno. Pereira e Vieira (2024) evidenciam que o trânsito revela um cenário de disputas marcado por disparidades de classe, raça e gênero, no qual o transporte motorizado é historicamente privilegiado em detrimento da mobilidade ativa. Esse diagnóstico de cidades 'menos inclusivas e saudáveis' indica que a segurança viária transcende as esferas da engenharia e da fiscalização, exigindo uma mediação educativa capaz de intervir nas desigualdades estruturais que a lei, por si só, não resolve.

É nessa lacuna entre a "norma fria" e a realidade social que a pesquisa se situa. Para além da coerção legal (ex: "Lei Seca"), é imperativo compreender o trânsito como sistema de conflito. Nesse contexto, ferramentas pedagógicas culturais, como o cordel, tornam-se estratégicas para promover a conscientização e a responsabilidade coletiva, atuando na formação cidadã a qual a técnica jurídica e a burocracia estatal não alcançam.

2.3 Educação para o trânsito: da norma à formação cidadã

A complexidade do trânsito, entendido contemporaneamente como cenário de profundos desequilíbrios na apropriação do espaço urbano segundo Pereira *et al.* (2021), exige uma abordagem pedagógica que transcenda a mera instrução normativa do CTB. Embora a legislação preveja a educação, esta tem se concentrado na esfera formal-normativa, ignorando muitas vezes as dimensões informal e não formal. Entretanto, alinhada à perspectiva de Freire (1992), a eficácia educativa transcende a mera memorização de regras, fundamentando-se na aproximação crítica da realidade vivida, permitindo ao sujeito compreender seu entorno para agir com responsabilidade.

Essa transição da obediência à norma para a construção da cidadania demanda uma pedagogia que, segundo postula Freire (1983), assuma o caráter de compromisso social e político, capacitando o sujeito a transformar sua realidade. Tal abordagem torna-se premente diante do diagnóstico de Pereira *et al.* (2021) sobre a trajetória de deterioração da mobilidade urbana e exclusão social, o que exige uma intervenção educativa capaz de estancar o ciclo vicioso de dependência do transporte individual e desvalorização da mobilidade ativa.

A prática educativa, portanto, não deve ser abstrata. Segundo alertam Pereira e Vieira (2024), é necessário trazer as complexidades do sistema viário para dentro da sala de aula, permitindo ao aluno desenvolver uma consciência crítica capaz de reverter a tendência de conformação de cidades menos sustentáveis, inclusivas e saudáveis. Nesse contexto, a escola reafirma-se como locus prioritário para amenizar a violência e prevenir sinistros através da reflexão crítica, e não apenas da instrução técnica.

Essa perspectiva encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que institui a Educação para o Trânsito como Tema Contemporâneo Transversal (TCT), conectando o aprendizado escolar às demandas da vida real e ao enfrentamento da violência. É nesta articulação entre o ensino formal e as práticas educativas não formais que a presente pesquisa insere a Literatura de Cordel, propondo-a como a ponte pedagógica necessária para uma formação cidadã efetiva e culturalmente relevante.

2.4 A potência didática da literatura de cordel

Para materializar a educação cidadã proposta por Freire (1992), a Literatura de Cordel apresenta-se como um vetor cultural estratégico. Historicamente definido por Luyten (2005) a

partir de sua prática de exposição em barbantes, o gênero consolidou-se no Nordeste enraizado na oralidade e no cotidiano. Segundo Marinho e Pinheiro (2012), a força comunicativa do cordel reside na sua capacidade de traduzir a experiência alheia em símbolo artístico, engajando o leitor pela via do encantamento e da gratuidade narrativa antes de qualquer pragmatismo conteudista.

Essa potência promove o letramento para além dos muros escolares. Consoante argumentam Melo, Silva e Galvão (2020), o cordel opera como um dispositivo linguístico que independe da escolarização formal, engajando poetas — mesmo os pouco escolarizados — em sofisticados processos de reflexão metalinguística. Sua estrutura narrativa e mnemônica qualifica-o a "traduzir" a aridez das normas do CTB, convertendo debates sociais complexos em linguagem afetiva e significativa.

A eficácia didática do gênero transcende a hipótese, sendo validada em áreas que exigem a transposição de conceitos complexos. Nesse sentido, Silva *et al.* (2024) demonstram sua aplicação exitosa na Educação em Saúde Coletiva, enquanto Feitosa *et al.* (2020) evidenciam seu potencial no ensino de Física Quântica. Adicionalmente, Barcellos, Aquino e Ferreira (2020) ressaltam a pertinência do cordel no Ensino Religioso para promover a interdisciplinaridade e o respeito às diferenças. Tais experiências validam a ferramenta como versátil e capaz de articular tradição e inovação.

Portanto, a escolha deste gênero alinha-se a uma tendência acadêmica que reconhece sua relevância contemporânea. De acordo com Sousa Melo e Cardoso Machado (2024), a presença crescente do cordel em mídias digitais atesta sua vitalidade e capacidade de dialogar com o público atual. Se o cordel pode decodificar a física e a saúde, revela-se também um instrumento potente para humanizar o cenário de mobilidade excludente diagnosticado por Pereira e Vieira (2024), fomentando a cultura de preservação da vida exigida pela ONU.

3. METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, caracterizando-se, quanto aos procedimentos técnicos, como uma pesquisa bibliográfica e documental. Seguindo a classificação de Lakatos e Marconi (2021), a investigação alicerça-se no levantamento de materiais teóricos previamente publicados e na análise de fontes primárias — notadamente o

Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e o Plano Global da ONU —, permitindo a apreensão da subjetividade do objeto em suas especificidades contextuais.

A escolha pela análise documental insere-se na perspectiva qualitativa para transcender a leitura literal dos textos. Segundo Creswell e Creswell (2021), a investigação qualitativa exige que o pesquisador vá além da simples descrição dos dados, engajando-se em um processo interpretativo rigoroso capaz de extrair o significado profundo das informações. Esse rigor é basilar para este estudo, que ultrapassa a mera compilação de normas ao interpretar o potencial pedagógico de um gênero literário.

3.2 Técnicas de pesquisa

O *corpus* de análise foi estruturado a partir dos objetivos do estudo, compreendendo um conjunto de fontes bibliográficas e documentais selecionadas por critérios de pertinência temática e credibilidade. A base documental abrangeu normativas fundamentais, notadamente o Código de Trânsito Brasileiro (CTB) e o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (PNATRANS), além de diretrizes internacionais como o Plano Global da ONU. Complementarmente, o levantamento bibliográfico foi realizado em bases acadêmicas de referência, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Scielo e assemelhados, orientado por descritores definidos em conformidade com Ferrarezi Jr. (2011), incluindo "educação para o trânsito", "literatura de cordel" e "cultura popular".

A técnica central empregada para o tratamento dos dados foi a Análise Textual Discursiva (ATD). A escolha deste método justifica-se pela necessidade de ir além da descrição superficial do conteúdo, permitindo a desconstrução e reconstrução de sentidos. No entendimento de Galiazzi e Sousa (2021), a ATD opera como um exercício rigoroso, no qual o pesquisador se engaja em um ciclo recursivo de interpretação e escrita. Nesse processo, a produção textual extrapola a comunicação de resultados ao assumir um caráter ontológico e transformador, constituindo uma intervenção política nos discursos sociais analisados.

O itinerário analítico seguiu rigorosamente as etapas operacionais da ATD, segundo a sistematização de Ferrarezi Jr. (2011). Iniciou-se pela (i) leitura crítica e fichamento dos materiais com catalogação digital, avançando para a (ii) unitarização, processo de segmentação dos textos em "unidades de significado" relevantes. Posteriormente, procedeu-se à (iii) categorização, em que essas unidades foram agrupadas por similaridade semântica, culminando na construção das categorias de análise que estruturam a discussão dos resultados e fundamentam a validação do cordel pedagógico.

Por fim, é importante situar este delineamento metodológico no contexto da Década de Ação pela Segurança no Trânsito (2021-2030), que demanda novas ferramentas educativas. Ressalta-se o cumprimento dos aspectos éticos da investigação: por caracterizar-se como uma pesquisa estritamente bibliográfica e documental, baseada na análise de fontes públicas e publicadas, o estudo prescindiu da coleta de dados de participantes humanos, focando-se na análise teórica e semiótica dos objetos de estudo.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Mapeamento do *corpus* (A ATD em ação)

A aplicação da Análise Textual Discursiva (ATD) constituiu o eixo central desta investigação. Após a leitura crítica e fichamento do *corpus*, composto por normativas (CTB, Plano da ONU), e textos acadêmicos que tangenciam o tema, iniciou-se o processo de 'desconstrução'. Esta etapa, fundamental na ATD, consiste em segmentar os textos em 'unidades de significado', que são os fragmentos relevantes que, ao serem descontextualizados do seu texto original, permitem a 'construção de novas compreensões' sobre o fenômeno.

Como resultado dessa etapa de desconstrução, foram identificadas diversas unidades de significado recorrentes no *corpus*, tais como: 1) ansiedade ao tirar a 1ª carteira; 2) imprudência, bebedeira, jovens inexperientes, acidentes, trauma, morte; 3) civilidade (gentileza, agradecimento, cortesia, cessão de passagem etc.); 4) utilização correta da sinalização (das vias e dos veículos); 5) estado de espírito quando nos engarrafamentos; 6) distância segura do carro da frente; 7) estacionar corretamente, respeitando as vagas especiais; 8) manutenção do carro; 9) respeito à faixa de pedestre; 10) não utilização do celular ao dirigir; 11) sair da faixa da esquerda se estiver lento; 12) alcoolemia zero; 13) embarque e desembarque pelo lado da calçada; e 14) transporte escolar (cuidados), dentre outras questões.

Conforme Galiazzi e De Sousa (2021) discutem, esse movimento ultrapassa o caráter meramente técnico, configurando-se como um 'diálogo hermenêutico' em que a desconstrução inicial (unitarização) abre espaço para a emergência de novos sentidos, culminando na produção de metatextos que representam uma intervenção política e ontológica nos discursos investigados.

O processo de desconstrução e posterior agrupamento das 'unidades de significado', com base em critérios de similaridade semântica, permitiu a construção de três categorias centrais de análise. Essas categorias sintetizam a problemática do trânsito tal como

identificada no *corpus*, revelando as tensões entre a norma, a cultura e a pedagogia que este artigo se propõe a investigar.

As categorias foram assim definidas, incorporando a complexidade das variáveis comportamentais e situacionais identificadas durante o mapeamento:

(i) O risco da conduta individual: Esta categoria agrupa as unidades de significado referentes aos fatores humanos e comportamentais. Ela abrange desde aspectos subjetivos, como a (1) ansiedade ao tirar a 1ª carteira e o (5) estado de espírito quando nos engarrafamentos, até infrações letais e técnicas, tais como a (12) alcoolemia zero, o (10) não utilização do celular ao dirigir, o desrespeito à (6) distância segura do carro da frente e a negligência com a (8) manutenção do carro.

(ii) A disputa pelo espaço e a vítima prioritária: Foca na relação assimétrica e na necessidade de (3) civilidade (gentileza, agradecimento, cortesia, cessão de passagem etc.). Esta categoria engloba o (9) respeito à faixa de pedestre, o ato de (7) estacionar corretamente, respeitando as vagas especiais, a proteção ao (14) transporte escolar (cuidados) e a segurança no (13) embarque e desembarque pelo lado da calçada. Alinha-se ao diagnóstico contemporâneo de profundas desproporções na apropriação do espaço urbano defendido por Pereira *et al.* (2021), segundo o qual a proteção aos mais vulneráveis se torna um imperativo ético para corrigir a desigualdade viária.

(iii) A burocracia da norma e a lacuna cidadã: Trata da tensão enunciativa entre a linguagem impessoal do CTB e a compreensão popular. Inclui o entendimento técnico sobre a (4) utilização correta da sinalização (das vias e dos veículos) e regras de fluxo como (11) sair da faixa da esquerda se estiver lento, evidenciando a necessidade de uma educação contextualizada, em consonância com Freire (1983), lacuna que a pedagogia do cordel se propõe a preencher.

4.2 Discussão das categorias (Cruzando dados e teoria)

O risco da conduta individual, como primeira categoria, emergiu como a mais prevalente no *corpus*, refletindo a ênfase das normativas em fatores comportamentais e na falibilidade humana. A ATD revelou que temas como (2) imprudência, bebedeira, jovens inexperientes, acidentes, trauma e morte são tratados de formas antagônicas pelos discursos analisados.

O "olhar frio" da norma é juridicamente indispensável, mas limitado. O CTB tipifica a falta de (8) manutenção do carro ou o desrespeito à (6) distância segura do carro da frente (Art. 192) como infrações objetivas. Da mesma forma, impõe a (12) alcoolemia zero e proíbe a (10) não utilização do celular ao dirigir sob a lógica da penalidade (multas, suspensão). A

linguagem é técnica: o foco recai sobre o ato do infrator e a respectiva sanção estatal, ignorando muitas vezes o componente psicológico, como a (1) ansiedade ao tirar a 1ª carteira ou a alteração do (5) estado de espírito quando nos engarrafamentos, fatores que frequentemente precedem o comportamento de risco.

Em contrapartida, o "olhar quente" da literatura de cordel opera um deslocamento semântico essencial. O cordel não se detém na descrição da "infração"; ele narra a "tragédia" decorrente da (2) imprudência, bebedeira e acidentes envolvendo jovens inexperientes. Enquanto a lei vê um condutor que não manteve a distância regulamentar, o cordel descreve o choque, o (2) trauma, a morte e o futuro perdido. O gênero traduz a abstração da falha mecânica para o risco concreto à vida familiar.

Esse descompasso revela a raiz da insuficiência pedagógica vigente. Enquanto a legislação opera na lógica coercitiva contra a embriaguez ao volante, a literatura de cordel intervém na esfera simbólica, desconstruindo, pela via do afeto, a falsa valentia culturalmente atrelada ao álcool. O texto poético catalisa, assim, uma reconfiguração da consciência viária, transformando a percepção das normas — a exemplo da restrição ao uso do celular — de meros entraves burocráticos em compromissos éticos inegociáveis com a preservação da existência.

A disputa pelo espaço e a vítima prioritária, ressoando como segunda categoria, revelou a tensão estrutural da mobilidade. A ATD identificou unidades que colocam em rota de colisão a lógica do veículo e a presença de vulneráveis, exigindo, para além das regras, a (3) civilidade (gentileza, agradecimento, cortesia, cessão de passagem etc.).

O "olhar frio" do CTB regula esta convivência de forma imperativa. O Art. 29 estabelece a responsabilidade dos maiores pelos menores. Contudo, normas como o (9) respeito à faixa de pedestre, a obrigação de (7) estacionar corretamente, respeitando as vagas especiais (idosos e pessoas com deficiência) ou realizar o (13) embarque e desembarque pelo lado da calçada são frequentemente vistos apenas como requisitos para evitar multas. A lei define a preferência, mas não ensina a cessão de passagem como ato de cidadania.

O "olhar quente" do cordel humaniza radicalmente esta regra. Ao abordar o (14) transporte escolar (cuidados), por exemplo, o cordel não cita apenas normas de vistoria; ele invoca a proteção das crianças. Ele transforma a invasão de uma vaga especial de uma infração administrativa em um ato de desrespeito moral contra quem necessita de acessibilidade. O cordel ensina que a (3) civilidade é mais eficaz para a fluidez e segurança do que a própria sinalização semaforica. Alinhado à "Visão Zero", o cordel demonstra que o direito de ir e vir do automóvel termina no ponto em que começa o direito à vida do pedestre.

A burocracia da norma e a lacuna cidadã, salientando-se como terceira categoria, emergiu do hiato entre o discurso técnico e a assimilação popular, especialmente no que tange à (4) utilização correta da sinalização (das vias e dos veículos) e às regras de circulação, como a obrigatoriedade de (11) sair da faixa da esquerda se estiver lento.

No "olhar frio" do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) , termos como "bordo da pista", "interseção" ou as especificidades técnicas das luzes de sinalização criam uma barreira. A regra de manter a faixa da esquerda livre para ultrapassagem é vista como uma diretriz de fluxo, desprovida de seu caráter de cooperação social. O texto legal é operacional, feito para fiscais, não para o povo.

O "olhar quente" do cordel atua como "tradutor cultural". Ele explica que a seta — a (4) utilização correta da sinalização — é a "fala" do carro, uma forma de pedir licença e avisar o outro, transformando um comando técnico em um ato comunicativo. A estrutura mnemônica do cordel facilita a memorização de regras complexas, como a de (11) sair da faixa da esquerda, promovendo um letramento que vai além da decoreba para a prova do Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN).

Conclui-se, portanto, que o cordel cumpre a função pedagógica de traduzir a complexidade do trânsito. Essa eficácia em decodificar temas densos legitima sua aplicação na área viária, o que é corroborado por experiências apontadas por Silva *et al.* (2024) na Saúde Coletiva, Feitosa *et al.* (2020) no ensino de Física Quântica, e Barcellos, Aquino e Ferreira (2020) no Ensino Religioso. O gênero opera, assim, na interseção teórica proposta por Gohn (2010), estabelecendo uma ponte entre o aprendizado escolar sistematizado e os processos educativos oriundos da dinâmica social e comunitária, preenchendo a lacuna cidadã ao transmutar o medo da punição em valorização da vida em sociedade.

4.3 O produto da análise: o cordel como metatexto didático/narrativa de redenção

Diante dos achados da Análise Textual Discursiva (ATD), que revelaram a profunda lacuna dialógica entre a norma 'fria' (CTB) e a necessidade de uma pedagogia 'quente' (culturalmente situada), esta pesquisa culminou na produção de um artefato cultural específico. O cordel 'Compartilhe os bons exemplos no trânsito' (apresentado na íntegra no Apêndice A) ultrapassa a função de mero adendo ilustrativo ao assumir, nos termos explicitados por Galiazzi e De Sousa (2021), o estatuto de metatexto desta investigação.

Ele representa a síntese dialética entre o rigor da lei e a fluidez da cultura popular, materializando as categorias analíticas em 52 sextilhas de alto teor pedagógico. Segundo os

autores, a produção desse metatexto expressa a autoria do pesquisador como uma intervenção política nos discursos sociais, promovendo novas compreensões e transformações na realidade investigada.

O cordel intitulado *Compartilhe os bons exemplos no trânsito*, apresentado no Apêndice A, constitui o refinamento de uma construção coletiva iniciada no projeto pedagógico *A comunidade e a literatura de cordel: Uma contribuição para o desenvolvimento e disseminação de bons exemplos no trânsito*, de Fernando (2016). Esta obra, agraciada com o 1º lugar no XV Prêmio Denatran de Educação no Trânsito - 2016 (Categoria Cidadania), foi revisitada neste estudo à luz da Análise Textual Discursiva. O rigor metodológico atual permitiu sistematizar, nas 52 sextilhas, as categorias analíticas emergentes, conferindo ao texto poético — originalmente fruto de intervenção comunitária — o estatuto de metatexto científico-pedagógico validado.

A construção literária do cordel seguiu uma arquitetura narrativa intencional, espelhando os resultados da discussão teórica:

(i) O eu-lírico inicia com uma invocação clássica ao Divino, situando o trânsito para além de um fato isolado, como consequência do 'livre-arbítrio' e da falibilidade humana. Ao abordar a ansiedade juvenil ("*Ter a primeira carteira / Dá um prazer tão vital*"), o texto traduz poeticamente os dados sobre a imaturidade no trânsito, transformando a estatística fria em drama humano. Ao passo que a lei tipifica a infração de celular e álcool, o cordel denuncia a contradição moral: "*Símbolo do capital / Carrasco da humanidade / [...] De um lado muito prazer / De outro, mortalidade*".

(ii) A ética da convivência (Categoria 2): A disputa pelo espaço, identificada na análise sociológica, é reconfigurada no cordel sob a ótica da alteridade. As estrofes que tratam da gentileza ("*Motoristas que agradecem / Com um sorriso ou aceno*") e do respeito aos vulneráveis ("*Não invadir espaço alheio / [...] Com as vagas que é dos idosos*") operam a transposição didática do conceito de cidadania. O texto desloca a punição do infrator da esfera da multa para a vergonha social e o julgamento divino ("*Se fosse em tempo de Cristo / Iam direto pra cruz*"), reforçando o controle social sobre a norma.

(iii) A tradução da técnica (Categoria 3): A "burocracia da norma" é decodificada em linguagem acessível. A regra de sinalização e fluxo é explicada através de metáforas visuais ("*Se você não sinaliza / Dá o bote de uma cobra*") e o respeito ao transporte escolar é tratado como um pacto de proteção à infância ("*Tudo o que você fizer / Elas multiplicarão*").

Conclui-se, assim, que o cordel produzido opera uma mediação semiótica. Ele retira o trânsito da esfera puramente administrativa e o recoloca na esfera da moralidade e da cultura. Ao finalizar com a exortação "*Seja prudente no trânsito / Com bons exemplos em ação*", o

texto cumpre a função social da literatura de folhetos: informar, divertir e, crucialmente, formar o cidadão para a preservação da vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu da inquietação sobre como a Literatura de Cordel poderia atuar como vetor de transformação na Educação para o Trânsito, em resposta aos desafios globais da Década de Ação da Organização das Nações Unidas ONU (2021-2030) e à realidade viária brasileira. O percurso investigativo, amparado na Análise Textual Discursiva (ATD), confirmou a hipótese de que existe um hiato comunicacional entre a legislação de trânsito — necessária, porém hermética e punitiva — e a cultura popular, na qual residem os comportamentos e os afetos.

Os resultados evidenciaram que a segurança viária não se sustenta apenas na coação legal. A análise do *corpus* demonstrou que as infrações de trânsito são, antes de tudo, falhas de cidadania e de percepção do outro. Nesse sentido, a Literatura de Cordel revelou-se uma tecnologia educacional potente e subutilizada. Sua métrica, rima e oralidade extrapolam a função mnemônica ao operarem como dispositivos de engajamento emocional capazes de traduzir a abstração do Código de Trânsito Brasileiro (CTB) para a concretude da vida cotidiana.

A contribuição original deste estudo materializa-se na validação teórico-metodológica do cordel *Compartilhe os bons exemplos no trânsito*. Este produto, refinado a partir de uma construção coletiva premiada, não é apenas um poema; é um modelo didático validado teoricamente. As 52 estrofes construídas demonstram que é possível falar de alcoolemia, manutenção veicular, respeito à faixa de pedestres e inclusão (PCDs) sem cair no juridiquês ou na superficialidade. O cordel prova que a educação para o trânsito pode ser lúdica sem perder a seriedade, e regional sem perder a universalidade dos direitos humanos.

Por fim, recomenda-se que este estudo não se encerre na teoria. O 'metatexto' aqui produzido deve ser levado ao 'chão da escola' e aos Centros de Formação de Condutores. Sugere-se, como agenda de pesquisa futura, a aplicação empírica deste cordel em intervenções pedagógicas, mensurando seu impacto na mudança efetiva de comportamento. Se o trânsito é marcado por recorrentes distorções na apropriação do espaço urbano, como definiram Pereira *et al.* (2021), o cordel é a ferramenta que propõe a paz através da palavra, reafirmando que, antes de formar condutores, é preciso formar seres humanos conscientes de sua responsabilidade coletiva.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Lusival Antonio; AQUINO, Paula Marques Pessoa de; FERREIRA, Vitória da Cunha. A literatura de Cordel: um recurso inovador nas aulas de ensino religioso. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 43, p. 388–405, 2020. DOI: 10.22481/rpe.v16i43.6630. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/praxis/article/view/6630/5235>. Acesso em: 10 nov. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 2 fev. 2025.

_____. Lei nº 9.503, de 23/09/1997. **Institui o Código de Trânsito Brasileiro**. DOU 24 set. 1997. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503compilado.htm. Acesso em: 12 fev. 2025.

_____. **Lei nº 11.705, de 19/06/2008**. Altera a Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que ‘institui o Código de Trânsito Brasileiro’, e a Lei nº 9.294, de 15 de julho de 1996, que dispõe sobre as restrições ao uso e à propaganda de produtos fumíferos, bebidas alcoólicas, medicamentos, terapias e defensivos agrícolas, nos termos do § 4º do art. 220 da Constituição Federal, para inibir o consumo de bebida alcoólica por condutor de veículo automotor, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11705.htm. Acesso em: 12 fev. 2025.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 13 dez. 2024.

_____. **Lei nº 13.614, de 11/01/2018**. Cria o Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pnatrans) e acrescenta dispositivo à Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997 (Código de Trânsito Brasileiro), para dispor sobre regime de metas de redução de índice de mortos no trânsito por grupos de habitantes e de índice de mortos no trânsito por grupos de veículos. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2018/lei/L13614.htm. Acesso em: 13 fev. 2025.

_____. OBSERVATÓRIO NACIONAL DE SEGURANÇA VIÁRIA (ONSV). **OMS divulga relatório sobre mortes no trânsito e sugere redução de velocidade em áreas urbanas**. 2019. Disponível em: <https://www.onsv.org.br/comunicacao/artigos/oms-divulga-relatorio-sobre-mortes-no-transito-e-sugere-reducao-de-velocidade-em-areas-urbanas>. Acesso em: 22 fev. 2025.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. 234 p.

FEITOSA, Samuel dos Santos; ARAUJO, Khennya Maria; SILVA, Marcelo Souza da; NOBRE, Francisco Augusto Silva. Uma sequência didática utilizando a literatura de cordel e a arte das histórias em quadrinhos para inserção de tópicos de Física Quântica no Ensino Médio. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, [S. l.], v. 37, nº 2, p. 662–694, 2020. DOI: 10.5007/2175-7941.2020v37n2p662. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2020v37n2p662>. Acesso em: 8 mar. 2025.

FERNANDO, Valdir Soares. **A comunidade e a literatura de cordel**: uma contribuição para o desenvolvimento e disseminação de bons exemplos no trânsito. Projeto pedagógico. Olinda, 2016. 28 p. Premiado no XV Prêmio Denatran de Educação no Trânsito.

FERRAREZI Jr., Celso. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2011. E-book.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GALIAZZI, Maria do Carmo; DE SOUSA, Robson Simplicio. O discurso na análise textual discursiva em (con)textos de (auto)transformação: um diálogo hermenêutico. **Revista Língua & Literatura**, [S. l.], v. 23, n. 42, p. 123–142, 2021. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistalinguaeliteratura/article/view/3875/3184>. Acesso em: 20 nov. 2025.

GOHN, M. G. **Educação não formal e o educador social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. Edição: 9|2021 Editora: GEN Atlas, 2021.

LUYTEN, J. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MARINHO, A. C. e PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MELO, J. R. de.; SILVA, A.; GALVÃO, A. M. . O que dizem cordelistas sobre o gênero discursivo que produzem? Uma análise a partir de reflexões metalinguísticas sobre aspectos composicionais do cordel. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 64, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5794-e12861>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/12861>. Acesso em: 8 mar. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **OMS lança Década de Ação pela Segurança no Trânsito 2021-2030**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/156091-oms-lan%C3%A7a-d%C3%A9cada-de-a%C3%A7%C3%A3o-pela-seguran%C3%A7a-no-tr%C3%A2nsito-2021-2030>. Acesso em: 17 mar. 2025.

PEREIRA, Rafael Henrique Moraes; WARWAR, Lucas; PARGA, João; BAZZO, João; BRAGA, Carlos Kauê Vieira; HERSZENHUT, Daniel; e SARAIVA, Marcus. **Tendências e desigualdades da mobilidade urbana no Brasil**: o uso do transporte coletivo e individual. (Texto para Discussão, n. 2673). Rio de Janeiro, julho de 2021. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Disponível em: file:///C:/Users/Samsung/Downloads/td_2673-1.pdf. Acesso em 20 nov. 2025.

PEREIRA, Rafael H. M.; VIEIRA João Pedro Bazzo. **Tendências e desigualdades da mobilidade urbana no Brasil**: o uso da mobilidade ativa. Brasília, DF: Ipea, jul. 2024. 35 p. : il. (Texto para Discussão, n. 3024). DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td3024-port>. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/server/api/core/bitstreams/9978caf8-6987-4dad-a781-35b9011f857b/content>. Acesso em: 13 nov. 2025.

RIZZARDO, Arnaldo. **Comentários ao Código de Trânsito Brasileiro**. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2023.

RODRIGUES, Pedro Miguel Neves. **Planeamento urbano e segurança rodoviária em Lisboa**: uma colaboração entre a Polícia e o Poder Local. 2025. Dissertação (Mestrado em Segurança Pública) – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, Lisboa, 2025. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/bitstreams/89b6918a-0185-459c-92e1-1b42bb446dba/download>. Acesso em: 12 nov. 2025

SILVA, Rayara; LOPES, Francisco; MEDEIROS, Isabelle; LIMA, Thaina; ROLIM, Ana Carine. (2024). A literatura de cordel como recurso pedagógico na Pós-Graduação em Saúde Coletiva. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. [DOI: <https://doi.org/10.1590/interface.230319>]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/380559273_A_literatura_de_cordel_como_recurso_pedagogico_na_Pos-Graduacao_em_Saude_Coletiva. Acesso em: 17 mar. 2025.

SOUSA MELO, E.; CARDOSO MACHADO, M. Literatura de Cordel nas mídias sociais: espaço de produção e encontros. **SciELO Preprints**, 2024. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.10083. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/10083>. Acesso em: 8 mar. 2025.

Apêndice A – Texto em sextilhas de cordel **Compartilhe os bons exemplos no trânsito**

01	Ora lanço o meu olhar À imensidão do céu, Para que Nosso Senhor Sobre nós lance o Seu véu E murmure em meus ouvidos Rimas pra este cordel.	
02	Atendendo ao meu pedido Grande Luz Ele enviou; Preencheu todo o meu quarto, Pois o teto traspassou; E a tinta da caneta Em palavras se tornou!	
03	Na hora estava dormindo, Em sonho disse pra mim: Oh, Meu filho siga em frente, Teus cordéis não terão fim... E inspirou este texto Que começou logo assim:	
04	Na terra por Deus criada Em pura consagração, Cada homem que nascesse Teria que ser irmão Um do outro, todo tempo, Em completa união.	

05	Poderia ser assim, Como o Divino ordenou; Mas havia o livre-arbítrio... E o homem se desviou... Ao descobrir o poder Su'alma se revelou.	
06	Prepotência, arrogância, Guerras e submissão; Muita morte, sofrimento E grande devastação; Dinheiro, bens e poder Ganharam força e ação.	
07	E o homem, um ser humano, Pensou que era imortal... Esse falso pensamento Afastou-o da moral; Esqueceu-se da bondade; Aproximou-o do mal...	
08	Hoje o homem não impunha Qualquer espada ou lança, Mas pode comprar um carro Que muitas milhas alcança; Objeto de desejo Que em nosso meio avança.	Fase introdutória
09	Símbolo do capital; Carrasco da humanidade; Dá <i>status</i> e poder Com sua velocidade; De um lado muito prazer; De outro, mortalidade.	
10	Mas após comprar um carro Outro problema advém; Não pode sair com ele Porque carteira não tem; Aí começam os dilemas, Pois a ansiedade vem.	
11	Nalguns jovens brasileiros (Mais nos homens, por sinal); Ter a primeira carteira Dá um prazer tão vital, Igualmente à primeira Relação sexual.	Ansiedade ao tirar a 1ª carteira
12	Treinado pra tirar carta E não para dirigir; Na contramão do humano Muito jovem vai agir; Com hormônios à flor da pele Os problemas vão surgir.	

13	Exibição, bebedeira, Acidente, trauma forte... Pessoa inexperiente Num carro pra ser transporte; Embebe a nova carteira No sangue da própria morte...	Imprudência, bebedeira, jovens inexperientes, acidentes, trauma, morte
14	Se esses pontos iniciais Trazem dramaticidade; Em boa hora apontam Pra flexibilidade: Ter carta de motorista Traz responsabilidade.	
15	Por isso ora queremos Fomentar a harmonia; Trazer boa convivência Num mundo que se angustia... Mostrar que o trânsito aponta Bons exemplos a cada dia.	Atos de civilidade (gentileza, agradecimento, cessão de passagem etc.)
16	Motoristas que agradecem Com um sorriso ou aceno; Dois toquezinhos na buzina O clima fica ameno; Sinal de satisfação Faz gente ficar sereno.	
17	Se se comete um erro Desculpa é pra se pedir; Questão de civilidade E ação nervosa inibir; Evita até acidente E é bom exemplo a seguir.	
18	Deem espaço para as motos, Deixando elas passar; Se você obstruí-la Pode bem acarretar Feia troca de insultos E uma briga começar.	
19	Tenha sempre a consciência: No trânsito não estás sozinho; Sempre haverá outro alguém Que cruzará seu caminho; Usando o retrovisor Tiras da flor o espinho.	
20	Sinalize o seu carro Antes de qualquer manobra; Motorista educado Dá bom exemplo de sobra; Se você não sinaliza Dá o bote de uma cobra.	Utilização correta da sinalização (vias e veículos)

21	Muita calma se houver Qualquer congestionamento; Não interrompa o percurso, Avançando o cruzamento; Se não perturbar a via Haverá agradecimento.	Estado de espírito quando nos engarrafamentos
22	E cultive a paciência; Espere o sinal abrir; Assim no devido tempo Poderás, então, seguir; Se fechar o cruzamento Ninguém poderá sair.	
23	Utilize faróis baixos De noite, também de dia; Ficando bem mais visível Pra todos naquela via; Com essa simples atitude Você sempre se anuncia.	
24	Do carro que segue à frente, Tenha segura distância; Não cole no para-choque, Isso irrita; é arrogância; Educação traz respeito; E respeito, tolerância.	Distância segura do carro da frente
25	Estacione seu carro Na vaga que é de direito; Sem invadir espaço alheio; Sem ter qualquer preconceito Com as vagas que é dos idosos, Esse é o melhor conceito.	Estacionar corretamente, respeito às vagas especiais
26	Os que têm necessidades De todo especiais, Têm as vagas reservadas Conforme as normas legais, Que devem ser respeitadas: É o que dizem os anais.	
27	Se pedem, ceda a passagem, Pra passar pra outra via; Se querem trocar de faixa, Dê a vez com cortesia; Não provoque discussão Pra não estragar o seu dia.	
28	Cuide bem do seu carrinho Não deixando produzir Aquele tanta fumaça Que deixas atrás de si; Quando acelera o motor Todo mundo vai tossir.	Manutenção do carro

29	Se tem pista dupla a via, Nunca siga lado a lado À mesma velocidade; Quem faz isso é mal treinado; E se for proposital É muito mal educado.	
30	A manobra repentina Sem fazer qualquer menção Da esquerda pra direita Sem a sinalização; Quem faz isso é, por certo, Louco de papel na mão.	
31	Pedestre que atravessa Em sua faixa lentamente, Olhando pro motorista Desafiadoramente; Se não tem um mal no corpo, Por certo terá na mente.	
32	Tem gente que sai de casa Já disposto pra brigar; Dirige agressivamente, A todos quer provocar; Só usa seu farol alto, Com a buzina a tocar.	
33	Motoristas que não param E nem o carro reduz Em zonas só de pedestres, Esses precisam de luz; Se fosse em tempo de Cristo, Iam direto pra cruz.	Respeito à faixa de pedestre
34	E tem aqueles que falam, Falam e falam ao celular, Achando pouco ainda Mensagens ficam a mandar... Não fazendo essas coisas, Bom exemplo você dá.	Não utilização do celular ao dirigir
35	Isso é muito perigoso, Por isso tenha cuidado; Pois diz a grande pesquisa, De cunho especializado, Direção e telefone Igual a embriagado.	
36	Condutores que insistem Só na esquerda andar, Mesmo que as outras faixas Todas livres possam estar; Pior ainda se ficam Muito lentos a trafegar.	Sair da faixa da esquerda se estiver lento

37	Certamente o condutor Vai entrar em discussão, Que pode se transformar Em gritante confusão; Tudo isso atrapalha O trânsito da região.	
38	Nunca pare o seu carro Se o local é proibido; Se não é autorizado, Respeite o não permitido; Essas duas regrazinhas Fazem o trânsito ter sentido.	
39	Motoristas que não sabem Manter o curso constante, Acelerando e freando, Toda hora, todo instante, Tem que voltar pra escola, Por que é ignorante.	
40	Nunca bebo ao dirigir, Outro bom exemplo eu dou; Nunca dirijo se bebo, Pois à vida tenho amor; A bebida diminui Os reflexos do condutor.	Alcoolemia zero
41	Sendo assim o lema é: Alcoolemia zero; Seja bem-vindo o rigor E que não haja entrevero; Já que é por boa causa Que se cumpra, assim espero.	
42	Do trânsito siga as leis, Dê exemplo à meninada; O nosso comportamento Reproduz a criançada; Se é treinado o respeito, A vida é bem respeitada.	
43	Pela faixa de pedestres Você deve atravessar E com o sinal aberto Sendo o verde a esboçar; Ou então as passarelas Você deve utilizar.	
44	As crianças, por pequenas, Dos riscos não tem noção; Tudo o que você fizer Elas multiplicarão; Se você agir errado, Agem elas em contramão.	

45	O embarque e desembarque: Só do lado da calçada; Pois somente o condutor Sai na rua ladeada; Se você agir assim Toda segurança é dada.	Embarque e desembarque pelo lado da calçada
46	Utilize os adequados Sistemas de segurança, Para cada ocupante Mais ainda pra criança; Não esqueça a cadeirinha, Que traz vida e esperança.	
47	Em reforço: nunca use Celular na direção; Foque no que está fazendo; Mantenha a sua atenção; E faça regularmente, Do seu carro a revisão.	
48	Nunca em motocicleta Menores de sete anos; Pois esse agir errado Não pode estar em seus planos; Mas se você o fizer, É pedir só desenganos.	
49	Se a condução da escola É transporte contratado; Veja se o condutor É deveras habilitado; Veja se na Prefeitura O carro é registrado.	
50	Converse com as crianças Sobre o transporte escolar; E com a ajuda delas Você vai monitorar Dia a dia do serviço Sempre pode melhorar.	Transporte escolar (cuidados)
51	Ora é bem sabido que Pro trânsito se humanizar, Tudo está interligado A partir do educar; No meio infraestrutura E gentileza no ar!	Fechamento
52	Cinquenta e duas sextilhas Saídas do coração; Em respeito às pessoas E à sinalização; Seja prudente no trânsito, Com bons exemplos em ação!	